

ecologia

O novo brasileiro

Biólogo holandês acha na Amazônia espécie desconhecida de macaco

A Amazônia acaba de revelar ao mundo uma nova espécie de macaco, do tamanho de um camundongo. É o sagui-anão-de-coroa-preta, descoberto pelo biólogo holandês Marc van Roosmalen, 50 anos, que trabalha há 11 anos no Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica (Inpa), em Manaus. Segundo Roosmalen, com o novo bichinho cujo nome científico é "*Callethrix coronata*", já são 80 as espécies de primatas do Brasil. Como existem 240 no planeta (contando-se o homem, os gorilas e chimpanzés) o País é de longe o campeão mundial em biodiversidade primata. O segundo colocado é o Zaire com umas 45 espécies. Roosmalen achou o sagui em 15 de abril de 1996, quando um caboclo lhe trouxe um macho de apenas duas semanas, pois sabia que Marc criava macacos com o consentimento do Ibama. "Ele veio dentro de uma lata de Farinha Láctea com furos de ventilação. O caboclo, Geraldo, pensava que fosse um mico-leão, mas quando o vi percebi que se tratava de uma nova espécie", afirma o biólogo. Geraldo não sabia onde o bicho vivia. Disse que lhe foi entregue por uma mulher no

rio Madeira, durante uma viagem de barco entre Porto Velho e Manaus.

Nos sete meses seguintes, Roosmalen vasculhou a região, até que em novembro de 1996 encontrou um grupo daqueles saguis. Vivem no quintal de um outro caboclo, na confluência do barrento Madeira com o Aripuanã, a 300 quilômetros de Manaus. Os homens que vivem na

revista *Goeldiana Zoologia*, do Museu Emílio Goeldi de Belém. Só então Marc anunciaria a descoberta à imprensa. Mas a história vazou. Um inglês que visitou sua casa e soube dos saguis contou a história para a mulher, correspondente em São Paulo do jornal londrino *The Guardian*, que publicou a notícia na terça-feira 12. "Não queria que a descoberta

de um animal brasileiro fosse anunciada primeiro fora do país", diz o biólogo.

O motivo mais forte para revelar rapidamente a descoberta foi o medo de ser passado para trás. O que já aconteceu há dois anos, quando pela primeira vez descobriu uma espécie nova e resolveu criá-la em sua casa. Roosmalen conta que dois biólogos souberam disso e correram ao mato para matar alguns espécimes e ficar com os louros científicos. "Aquilo não foi legal. Foi pirataria. Não sou como muitos primatólogos que simplesmente pedem aos caboclos para matar um exemplar para des-



Sagui-anão: com 10cm, achado numa lata de farinha

floresta só matam animais grandes. Um bicho pequeno como estes saguis não dá para comer. "Não vale o preço da bala", diz o holandês. Sendo assim, o caboclo deixou os bichinhos em paz. Eles se tornaram mansos, o que permitiu ao biólogo filmá-los e estudar seu comportamento.

O artigo científico com a descrição da espécie será publicado mês que vem na

crevê-lo e colocar num museu. Crio os bichos e só quando um morre de causas naturais é que faço a descrição." O biólogo holandês está neste momento atrás de pelo menos 20 espécies desconhecidas de macacos. "Não falo onde vivem nem de que tipo são. Mas até o final do século vou fazer o número de primatas brasileiros saltar de 80 para 100."